

Título: Incorporação da Prática de Educação Permanente de Agentes Comunitários de Saúde em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família de São José dos Campos

Aluno: Joice Aparecida de Moraes

Orientador: Denise Ornelas Pereira Salvador de Oliveira

Introdução:

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é uma reorganização do modelo assistencial na atenção básica, fundamentada no trabalho multiprofissional e voltado para a promoção da saúde, prevenção, recuperação e reabilitação de doenças. A ESF aposta no estabelecimento de vínculo entre a equipe de saúde da família e a população, formando laços que promovam a compreensão do processo saúde-doença e a corresponsabilidade entre os envolvidos. Dentre os profissionais da equipe multiprofissional, o agente comunitário de saúde (ACS) se apresenta como o principal formador desses laços, o que implica na necessidade constante de formação a esses profissionais.

Nesse contexto, a Educação Permanente prevê estratégias na formação e atualização profissional por meio de processos educativos (FIGUEIREDO et al; 2014). O enfermeiro tem em sua formação profissional o preparo para atuar na educação e promoção à saúde, sendo, portanto capacitado a realizar atividades de educação permanente aos ACS (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 2001; BRASIL, 2006).

Estudos trazem a importância da Educação Permanente incorporada ao cotidiano do enfermeiro e como competência gerencial desse profissional na equipe. Assim, destaca-se a atividade voltada aos ACS, que permite o desenvolvimento pessoal e mantém a equipe cientificamente atualizada para sua atuação prática, uma vez que o conhecimento auxilia na abordagem da família (BRASIL, 2012). Reforçam também a importância do preparo profissional do enfermeiro ao oferecer desde o suporte técnico, com atualização de temas, doenças, posturas profissionais e suporte emocional, bem como a exercer a liderança, sendo agente de mudanças (SANTOS et al, 2015).

Considerando a admissão de novos ACS em 2014 no programa ESF de São José dos Campos – São Paulo, reconhecendo a necessidade de qualificá-los para esse papel e considerando ainda a escassez de Educação Permanente a esses profissionais, ofertada pela prefeitura e a ausência dessa prática instituída na UBS, o presente projeto é relevante ao propor a sensibilização dos enfermeiros da Unidade Básica de Saúde (UBS) da Vila Paiva com a incorporação de espaços de Educação Permanente, voltados à complementação dos conhecimentos dos ACS desta unidade, uma vez que esses profissionais ao serem admitidos não possuíam nenhuma experiência prévia na área da saúde.

Objetivos:

Objetivo geral: Transformar em prática cotidiana dos enfermeiros de uma UBS com ESF, no município de São José dos Campos – São Paulo, a Educação Permanente aos ACS para atuarem juntos às famílias de forma a qualificar o trabalho realizado por esses profissionais.

Objetivos específicos:

1. Sensibilizar os enfermeiros dessa unidade a incorporarem em sua rotina a Educação Permanente dos ACS.

2. Proporcionar espaços de ensino, discussão e orientação de casos referentes à prática desses profissionais.

Método:

Local: UBS Vila Paiva. Município de São José dos Campos, São Paulo.

Público-alvo: Duas enfermeiras e onze ACS. **Participantes:** Enfermeira aluna da Especialização em Saúde da Família e servidora na UBS Vila Paiva.

Ações:

1. Estratégia de divulgação do projeto. Será realizada uma apresentação às duas enfermeiras da unidade, buscando sensibilizá-las a aderirem à prática de encontros semanais de Educação Permanente voltada aos ACS. Posteriormente a aderência das enfermeiras, a proposta será repassada aos onze ACS a fim de despertar nessas a relevância dos encontros.

2. Elaboração dos temas: Em reunião de serviço mensal das três enfermeiras serão selecionados os temas para o mês seguinte, baseado nas necessidades identificadas durante o mês anterior e as demandas levantadas pelos próprios ACS. Os encontros ocorrerão após as reuniões semanais de cada equipe pelo enfermeiro responsável.

3. Apresentação e discussão dos temas. A apresentação dos temas se dará em forma de slides exibidos no computador da sala de reunião, com imagens das doenças discutidas, o que facilita a compreensão. Também serão utilizados flip chart, folders e material impresso.

Avaliação / Monitoramento: Para a avaliação do aproveitamento dos profissionais em relação à Educação Permanente, ao final de cada encontro será realizada uma avaliação oral sobre a relevância do tema abordado e a forma de apresentação.

Resultados esperados:

O presente estudo trará benefícios a toda equipe ao fortalecer o vínculo entre enfermeiro e ACS, ao tornar o ACS um profissional mais preparado na abordagem familiar e principalmente beneficiará os pacientes assistidos pelos ACS da sua área de abrangência. Este projeto será divulgado com outros enfermeiros que atuam no programa ESF durante a reunião geral dos gerentes das UBS, a fim de estender por toda a prefeitura de São José dos Campos a prática de educação permanente aos ACS.

Referências:

FIGUEIREDO, Rogério Carvalho de. et al. *Desafios e Perspectivas na Educação Permanente em Saúde Desenvolvida na Atenção Primária: Uma Revisão Bibliográfica*. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v. 7, n. 4, out. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, 9 nov. 2013. Seção 1, p. 37.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 648/GM de 28 de março de 2006 [online]. Brasília(DF): Ministério da Saúde [atualizada em 2006]; [acesso 26 ago 2016]. Disponível em: <http://www.saude.sc.gov.br/gestores/Pacto_de_Gestao/portarias/GM-648.html>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Legislação em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

SANTOS, Michele Goulart dos. et al. Desafios Enfrentados Pelos Agentes Comunitários de Saúde na Estratégia Saúde da Família. *Revista Inova Saúde*, Criciúma, v. 4, n. 1, jul. 2015.